



15º CONGRESSO BRASILEIRO DE
**Gastroenterologia
Pediátrica**

19º CONGRESSO LATINO AMERICANO E
10º CONGRESSO IBERO AMERICANO DE
GASTROENTEROLOGIA, HEPATOLOGIA E NUTRIÇÃO

Centro de Convenções de Natal . RN . Brasil
26 a 29 de março de 2014

Trabalhos Científicos

Título: Abscesso Hepático No Período Neonatal: Relato De Caso

Autores: RAQUEL BORGES PINTO; ANA REGINA LIMA RAMOS; BEATRIZ JOHN DOS SANTOS; VANESKA FULGÊNCIO; MARCELO DOURADO DORA; CANDICE PETERS KEFFER

Resumo: Introdução: Abscesso hepático no período neonatal é incomum e está associado à alta mortalidade quando ocorre em prematuros. Pode estar relacionado a cateterização umbilical, sepse, NPT, ECN e cirurgia hepática. Descrevemos um caso de um bebê pré termo que apresentou abscesso hepático tratado com antibioticoterapia com boa evolução. Descrição do caso; Menino, 16 dv, transferido para a UTIN para investigação de abscessos intra-abdominais (fígado, baço e rim). Pré-natal sem intercorrências, parto vaginal, PN: 1,305g e 38 cm. Apresentou doença da membrana hialina, com necessidade de ventilação mecânica e sepse, submetido a cateterismo umbilical. Recebeu vários esquemas de antibióticos e antifúngico. Realizou ecocardiograma que demonstrou canal arterial patente com repercussão hemodinâmica e FOP. Recebeu 2 cursos de indometacina com resolução. US de abdome evidenciou lesão no fígado de formato arredondado, com diâmetro máximo de 2 cm, localizado no segmento VI, bem delimitada, ecogenicidade heterogênea, contendo ar no seu interior, sem fluxo ao Doppler. Eco transfontanelar com hemorragia intraventricular grau II. Exames laboratoriais: Hct 29 Hg 10,5 L 10.240, plaquetas: 373.000, TP 100%, INR 1,0 KTTP 28, albumina 3,6, TGO 70-116, TGP 26-140, FA 526-1090, GGT 164-196, BT 1,6-3,7 BD 1,4-3,1, proteína C reativa 12,5, triglicerídeos 122 Sorologias negativas. PCR para CMV na urina: negativo. Teste do pezinho plus: negativo. Utilizado vancomicina, meropenem e anfotericina por 30 dias. Hemoculturas e uroculturas negativas. US de controle demonstrou desaparecimento do abscesso hepático e normalização da função hepática. Discussão e Conclusão. O aperfeiçoamento dos cuidados dos bebês prematuros, possibilitou uma melhor sobrevida, mas também um aumento das complicações. No caso relatado, os fatores de risco possivelmente associados ao desenvolvimento de abscesso hepático foram sepses e cateterismo umbilical. Apesar da gravidade do quadro, o uso de antibioticoterapia de amplo espectro por período prolongado resultou na resolução completa das alterações laboratoriais e das lesões hepáticas.